

PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL EM ASSENTAMENTOS RURAIS: O CASO DO ASSENTAMENTO PÉ DA SERRA, NOVA XAVANTINA – MT.

¹ Ana Heloisa Maia

² Antonio Lázaro Sant’Ana

³ Gilmar Laforga

⁴ Flaviana Cavalcanti da Silva

⁵ Elisandra Alves Silva

RESUMO

Uma produção sustentável se baseia não só nos fatores econômicos, visa também os aspectos social e ambiental, aproveitando os recursos naturais de forma sustentável, integrando as atividades agropecuárias, com o intuito de promover a geração de renda e a sustentabilidade das unidades familiares. Neste contexto, objetivou-se analisar as práticas de produção sustentável realizadas, visando apreender a diversidade de experiências existentes e os possíveis efeitos dessas na manutenção das unidades familiares do Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina - MT. Criado em agosto de 2009, o Assentamento possui 26 famílias. A pesquisa foi realizada em março de 2012, com 15 famílias, todas de origem rural, o que contribuiu para o desenvolvimento de produções sustentáveis dentro do assentamento. Todas as famílias realizam algum tipo de produção sustentável, geralmente para venda dos produtos em feira de produtores realizada aos domingos. Neste caso, para produzir bem e com qualidade optam pela redução no uso de insumos e utilização de adubação orgânica (10 famílias), principalmente utilizando esterco de gado e de galinha, (5) optam pela compostagem, um pouco mais demorada, mas segundo esses entrevistados tem obtido melhores resultados principalmente na produção de hortaliças. Também foi pesquisada a utilização de agrotóxicos nas culturas e todos os entrevistados declararam que não utilizam e nem desejam fazer uso de agrotóxicos. Esta consciência entre os agricultores familiares do Assentamento Pé da Serra é de extrema importância ao desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, que pode ser uma alternativa viável as famílias de modo a proporcionar melhorias na qualidade de vida da comunidade e em consequência produtos de melhor qualidade e valor agregado.

Palavras-chaves: agricultura familiar, sustentabilidade, qualidade de vida e assentamento rural.

¹ Engenheira Agrônoma, Professora Mestre da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) - *Campus* de Nova Xavantina –MT, E-mail: anaheloisamaia@yahoo.com.br

² Engenheiro Agrônomo, Professor Doutor da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP, E-mail: lazaro@agr.feis.unesp.br

³ Engenheiro Agrônomo, Professor Doutor da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT) – *Campus* de Nova Xavantina – MT, E-mail: gilmarlaforga@gmail.com

⁴ Engenheira Agrônoma, aluna do Programa de Pós Graduação (Doutorado) da Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP, E-mail: flaviana_cavalcanti@hotmail.com

⁵ Engenheira Agrônoma, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira – UNESP, E-mail: elisandraalves@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, apesar de cultivar uma área menor com lavouras (17,7 milhões de hectares) a agricultura familiar é a principal fornecedora de alimentos básicos para a população. Uma parcela importante dessa agricultura familiar encontra-se inserida nos assentamentos rurais, com cerca de 574.609 famílias assentadas em 3.348 projetos de assentamento⁶ entre os anos de 2003 e 2009 (DATALUTA, 2009). O Estado do Mato Grosso possui cerca de 86.167 propriedades rurais familiares que representam 76,3% dos estabelecimentos rurais do Estado (IBGE, 2006).

Os assentamentos rurais freqüentemente são acusados de serem responsáveis pela degradação ambiental. No entanto, experiências mostram que os sistemas de produção agroecológica têm grande potencial de responder às necessidades de produção, alimentação da família e participação no mercado, sem provocar danos ambientais (RAMOS FILHO e ALY JUNIOR, 2005).

Uma produção sustentável se baseia não só nos fatores econômicos, visa também os aspectos social e ambiental, aproveitando os recursos naturais de forma sustentável, integrando as atividades agropecuárias, com o intuito de promover a geração de renda e a sustentabilidade das unidades familiares.

Devido ao aumento crescente na criação de assentamentos deve-se considerar que a manutenção de atividades voltadas ao desenvolvimento destes, visando processos produtivos atrelados ao desenvolvimento sustentável, envolvem as questões socioeconômicas e ambientais que devem ser analisadas, para que as estratégias agroecológicas implantadas nas propriedades possam mostrar seus reais benefícios às diversas famílias assentadas. Neste contexto, objetivou-se analisar as práticas de produção sustentável realizadas, visando apreender a diversidade de experiências existentes e os possíveis efeitos dessas na manutenção das unidades familiares do Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina - MT

2. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE NOVA XAVANTINA - MT

O município de Nova Xavantina pertence à Mesorregião Nordeste Matogrossense. A cidade apresenta uma densidade demográfica de 3,4 /km², com uma

⁶ Há significativas diferenças nas formas de composição dos números oficiais que exigem que a comparação deva ser acompanhada de explicações: Ao que tudo indica, os dados do Dataluta consideram apenas famílias novas, incorporadas sobre recursos fundiários igualmente novos, excluindo assim todos os reassentamentos e os assentamentos de posseiros. Fonte: Jornal Folha de São Paulo (2009).

população total de 19.475 habitantes (3.744 hab. representam a população rural e 15.731 hab. a população urbana) (IBGE, 2010).

A área total do município é de 5.527 km² representando 0.6118 % do Estado, 0.065 % de todo o território brasileiro, apresentando um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0.76, segundo a CNM - Confederação Nacional de Municípios.

Nova Xavantina possui um total de 1.410 estabelecimentos agropecuários e uma área de 428.794 hectares de atividade agropecuária. Considerando cada família assentada uma unidade de produção temos aproximadamente 1.060 estabelecimentos agropecuários, ou seja, 75% de todos os estabelecimentos do município segundo Censo Agropecuário de 2006. As 1.060 famílias assentadas (um lote/família) em Nova Xavantina detêm 60.612 ha, menos de 15% da área total. Denota-se a grande importância dos projetos de reforma agrária na composição da população rural e na participação do número total de estabelecimentos agropecuários no município de Nova Xavantina e o mesmo cenário da realidade agrária brasileira (LAFORGA, 2009).

2.1. Caracterização do Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina-MT

O Assentamento Pé da Serra, localizado no município de Nova Xavantina -MT, foi criado em agosto de 2009, a partir da articulação das 26 famílias por meio Sindicato dos Trabalhadores Rurais do mesmo município. A Fazenda Beira Rio foi adquirida por meio do Programa Nacional de Crédito Fundiário, dando origem posteriormente a dois assentamentos, Pé da Serra e Beira Rio. O primeiro objeto de estudo desta pesquisa, possui área total de 300 hectares, com lotes de cerca de 14, 5 hectares cada, destinados às famílias por meio de sorteio.

O Assentamento possui uma Associação (Associação Cachoeira), esta possui membros dos Assentamentos Pé da Serra e Beira Rio, com a sua sede localizada nas dependências do Assentamento Pé da Serra. A associação foi criada com o intuito de buscar maiores recursos às famílias de ambos os assentamentos, embora ainda em processo de consolidação a Associação é uma importante ferramenta nos processos decisórios dentro do assentamento e funciona como um “elo” entre os dois assentamentos.

3. POLÍTICAS PÚBLICAS DE DESENVOLVIMENTO RURAL: O PROGRAMA NACIONAL DE CRÉDITO FUNDIÁRIO

Através do reordenamento Agrário, o Ministério da Agricultura criou o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF), com o intuito de permitir aos trabalhadores rurais sem terra ou com pouca terra a compra de imóveis rurais pro meio de financiamentos. São financiáveis a infraestrutura necessária na produção e assistência técnica e extensão rural, a terra, preparo do solo, construção da casa, entre outros. O tipo do financiamento pode tanto ser individual quanto coletivo.

O programa beneficia a todos, com um público composto por agricultores e agriculturas rurais sem terra, com ações de incentivo às mulheres, jovens e negros rurais considerando ainda projetos especiais para o convívio com o semi-árido e o meio-ambiente. Porém algumas condições devem ser realizadas, os futuros proprietário devem ser diarista ou assalariado; arrendatários, parceiros, meeiros, agregados, posseiros, proprietários de terra cuja dimensão é inferior ao módulo rural, além disso, o assentado que será beneficiário deve ter cinco anos de experiência rural dentro dos últimos 15 anos (MDA, 2009).

Segundo o estudo da OCDE (2005) a criação de políticas públicas de desenvolvimento rural tem se mostrado imprescindível para o desenvolvimento de estratégias que fortalece a agricultura familiar, pois o maior objetivo é apoiar os produtores familiares, no Brasil esse apoio é considerado insuficiente para os agricultores, estimativas realizadas pela Estimativa de Apoio ao produtor (PSE), relata que essas políticas representam apenas 3% do valor bruto das receitas dos produtores rurais no período de 2002-04, enquanto a média dos países membros da OCDE é de 30% e da União Européia 34%.

O modelo de desenvolvimento agrícola e agroindustrial é o predominante em todo o país que é considerado um modelo excludente pois a maioria dos agricultores sofrem com os impactos desse processo seletivo que foi imposto (MALUF, 2001). Dessa forma, políticas públicas voltadas às especificidades das famílias e ao desenvolvimento sustentável são de suma importância para o fortalecimento de um novo modelo de agricultura, pautado na conservação dos recursos naturais, na equidade distributiva e na manutenção da qualidade de vida adequada.

4. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada em março de 2012, no Assentamento Pé da Serra localizado a cerca de 13 Km do centro do município de Nova Xavantina -MT, a mesma possui caráter qualitativo visando apreender a diversidade de experiências existentes e os possíveis efeitos das práticas sustentáveis na manutenção das unidades familiares.

Em termos de técnicas de pesquisa, inicialmente foi realizada uma revisão bibliográfica sobre assentamentos rurais, reforma agrária, agricultura familiar e políticas públicas e também sobre metodologias de pesquisa que pudessem ser mais adequadas para a abordagem deste segmento. Foi realizado um levantamento de dados gerais sobre o município de Nova Xavantina e do Assentamento Pé da Serra, esta coleta de dados foi realizada por meio de instituições como o IBGE e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Foram consultados o presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (que atua de forma próxima aos agricultores e assentados do município) e o Presidente da Associação Cachoeira (formada por membros dos Assentamentos Pé da Serra e Beira Rio) os quais forneceram dados gerais sobre o Assentamento e como se deu sua criação.

A escolha do Assentamento Pé da Serra se deu pelo fato do mesmo ser um assentamento criado recentemente (2009) por meio da política de Crédito fundiário, o que possibilitou diagnosticar as dificuldades e perspectivas referentes a esse processo de, além disso, ele é conhecido pela diversificação na produção e a redução/não utilização de insumos e defensivos agrícolas pela maioria das famílias que moram no local. Essas famílias acessaram recentemente os recursos do Pronaf (2010/2011) – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar, assim foi possível verificar a aplicação do mesmo e as possibilidades atuais e futuras de geração de renda nesses estabelecimentos a partir dos investimentos realizados.

Foram pesquisadas 14 famílias⁷ residentes no Assentamento Pé da Serra, a partir de questionário específico, estruturado para permitir, por meio de questões diretas, a identificação do produtor e a coleta de dados referentes à família. Buscou-se, também, verificar entre as famílias do assentamento, quais utilizam ou utilizavam práticas produtivas sustentáveis (policultivo,) entre as explorações vegetais existentes se utilizam ou não de fertilizantes químicos e agrotóxicos.

⁷ Inicialmente teve-se a pretensão de pesquisar as 26 famílias pertencentes ao Assentamento Pé da Serra, no entanto, devido a dificuldade de encontra-las nos seus respectivos lotes, a pesquisa foi realizada com apenas com 14 dessas, que representam cerca de 54% do total das famílias existentes no Assentamento.

Em seguida, os dados obtidos na presente pesquisa foram tabulados e realizou-se a análise dos mesmos, visando aprofundar a compreensão sobre as famílias do Assentamento Pé da Serra e os reflexos das políticas públicas na manutenção dessas e de seus respectivos lotes.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Caracterização das famílias

As famílias do assentamento em questão são todas de origem rural, ou seja, vindas de famílias que já trabalhavam com a terra em pequenas propriedades, isto se deve principalmente a um dos critérios exigidos pelo PNCF (mínimo de 5 anos de experiência com a agricultura). Ao se analisar o tempo de trabalho na agricultura (Tabela 1), verifica-se que a grande maioria dos entrevistados possui experiência com relação ao desempenho das atividades agrícolas há mais tempo.

Tabela 1. Tempo de trabalho na condição de agricultor.

TEMPO (EM ANOS)	% DE AGRICULTORES
05 a 10	21,4
11 a 20	35,7
21 a 30	28,6
acima de 30	14,3

Entre os titulares dos lotes 78,6% declararam que trabalham há pelo menos 11 anos como agricultor. Foram observados, também, 2 casos nos quais os agricultores, embora tenham nascido no campo, exerceram, durante certo período, profissões alheias ao meio agrícola e que posteriormente retomaram a condição de agricultor.

A fim de se caracterizar as famílias pesquisadas foram levantados dados sobre o número de pessoas que residem na área, como também, o número de pessoas pertencentes à família que trabalham nos lote. Dessa forma, verificou-se que o número de assentados por lote variam de 1 (uma) a 4 (quatro) pessoas, sendo na maioria das vezes constituídas apenas pelo marido e a esposa, apenas cinco das famílias tinha filhos que moravam com eles no assentamento e todos ainda eram menores de idade, essas famílias também são as que apresentam membros com menor faixa etária, o que explica o fato da família ter um número maior de constituintes, pois os que tinham filhos,

geralmente maiores de idade não moravam com eles devido a saída em busca de melhores oportunidades na cidade.

Quanto à faixa etária dos titulares e cônjuges que trabalham nos 14 lotes pesquisados, nota-se, pela Figura 2, que 36% desse público possui entre 29 e 38 anos e outros 7% apresentam idade superior a 58 anos. A minoria, portanto, possui uma idade relativamente avançada para o tipo de trabalho que é exercido no estabelecimento, demonstrando que o acesso a terra tem ocorrido mais cedo para muitas famílias.

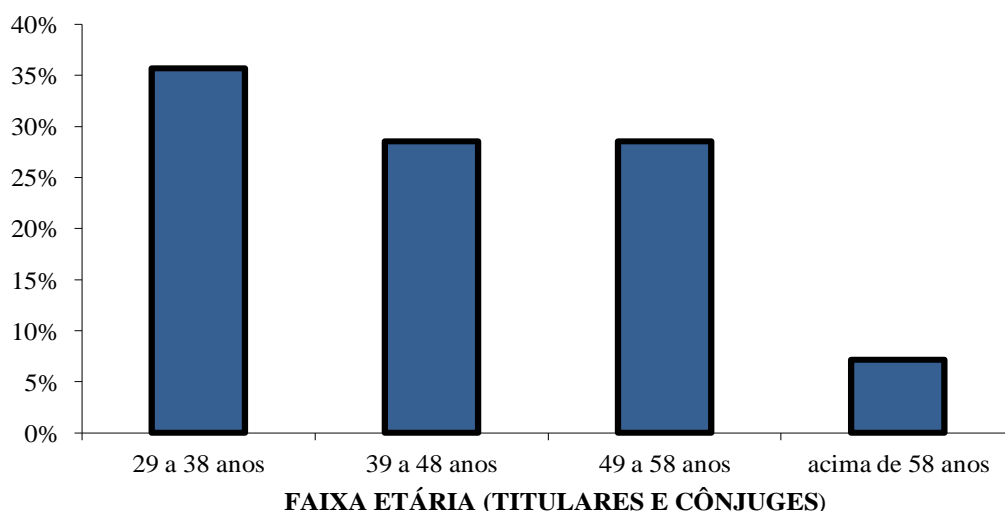


Figura 2. Faixa etária dos titulares e cônjuges dos lotes pesquisados.

O trabalho é desenvolvido principalmente pelos membros da família e alguns casos (4) são utilizados mão-de-obra de terceiros (diaristas, pedreiro, serralheiro, etc.) para auxílio nas atividades desenvolvidas nos lotes, nenhum dos pesquisados declarou utilizar mão-de-obra permanente.

Conforme tabela 2, na maioria dos lotes pesquisados (57,1%) são duas pessoas que estão envolvidas nos trabalhos realizados no lote (geralmente o casal ou pai/filho). Se somarmos aquelas áreas com três familiares abrange 71,3% do total.

Tabela 2. Pessoas pertencentes à família que trabalham no lote.

Nº DE PESSOAS	LOTES	(%) LOTES
1	3	21,4
2	8	57,1
3	2	14,2
4	1	7,1

Em relação às atividades desenvolvidas dentro dos lotes foi verificado que 90% dessas tinham a figura masculina como principal, e mesmo nos estabelecimentos que as mulheres desenvolvem atividades igualmente aos homens, em alguns casos as próprias mulheres não reconhecem a sua importância no meio em que vivem assim o exercício de tais atividades não são reconhecidas como trabalho sendo considerado como auxílio/ajuda ao marido. Apesar de todas as mudanças que aconteceram dentro das leis, à realidade dos assentamentos ainda mostram que é uma atividade mais voltada para os homens, e que as mulheres muitas vezes fazem apenas o papel de ajudante. Os homens totalizam 85,6%, enquanto que as mulheres continuam sendo apenas exceção (BERGAMASCO, 1994).

Quanto ao nível de escolaridade dos assentados do Pé da Serra, observou-se que 79%, não ultrapassaram o ensino fundamental, sendo que a maior parte estudou no máximo até a 5ª Série do Ensino Fundamental. Apenas 7% dos entrevistados declararam ter frequentado o ensino médio. Há ainda um percentual de 14% que não frequentaram a escola (são analfabetos ou aprenderam informalmente noções básicas de leitura e escrita) (Figura 3). Foi verificado também que nenhum filho, dentre os familiares que moram nos lotes, está incluso entre aqueles que nunca chegaram a frequentar a escola, neste caso muitos já se encontram no mesmo nível de escolaridade dos pais, outros já ultrapassaram este nível.

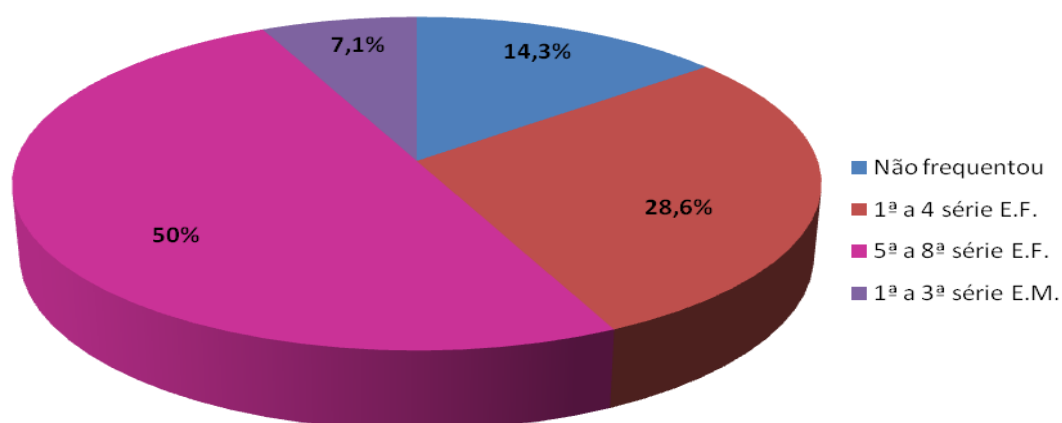


Figura 3: Escolaridade dos moradores do Assentamento Pé da Serra, Nova Xavantina-MT.

Alguns estudos, como de Bergamasco (1997) revelam que no Brasil a média para os assentamentos distingue para 39,4% de analfabetos, e o mesmo percentual com o ensino primário incompleto. Porém essa realidade não está sendo alterada, pois nos lotes chegam a um total de 97,6% que não possuem nenhum programa de estudos, indicando que a educação para adultos nos assentamentos brasileiros não existe.

Devido à necessidade de complementar a renda familiar, cerca de 60% dos assentados pesquisados desenvolvem atividades não - agrícolas estas constituem uma importante estratégia de manutenção e permanência das famílias nos lotes. Em 8 famílias pelo menos um dos membros desenvolve trabalho externo, com ocupações diversas (prestação de serviços em fazendas, pedreiro, frentista, diarista, etc.), outro tipo de renda não - agrícola citada provém de aposentadorias e recebimento de aluguel. Cerca de 40 % das famílias possuíam rendas exclusivamente agrícolas.

A maioria (11) dos assentados pesquisados trabalham e residem na área a cerca de dois anos, os que residem a menos tempo nas propriedades afirmam a falta de infraestrutura básica (energia elétrica, estradas, falta de água, pontes, etc.) como fatores determinantes. Devido ser um assentamento novo, algumas dessas estão sendo instaladas, como é o caso da rede elétrica (previsão de término em novembro/2011) e a ponte de acesso ao assentamento (ainda sem previsão de término da construção), no entanto, isto tem dificultado a permanência das famílias nos lotes.

4.2. Práticas produtivas sustentáveis

Entre as explorações existentes no assentamento merecem destaque as explorações vegetais com pelo menos 5 culturas em cada lote, confirmando a diversidade típica da exploração agropecuária em assentamentos rurais, isto se deve além do fato da experiência anterior dessas famílias, mas em pela obtenção do crédito Pronaf , cujo financiamento contemplou as áreas pecuária e agrícola. Além da exploração animal (bovinocultura leiteira e piscicultura)

O projeto diversificado possibilitou a implantação de áreas produtivas sustentáveis, uma vez que permitiu uma maior diversidade nos sistemas produtivos existentes no assentamento, incentivando os policultivos e a geração de renda a partir dos recursos disponíveis.

Todas as famílias realizam algum tipo de produção sustentável , geralmente para venda dos produtos em feira de produtores realizada aos domingos. Neste caso, para produzir bem e com qualidade optam pela redução no uso de insumos e utilização de adubação orgânica (8 dos entrevistados), principalmente utilizando esterco de gado e de galinha, (2) optam pela compostagem, um pouco mais demorada, mas segundo esses entrevistados tem obtido melhores resultados principalmente na produção de hortaliças.

Um dos assentados pesquisados (figura 4) tem grande diversidade de produção no lote, como tomate, pupunha, coco, banana, mandioca, hortaliças, entre outras, o mesmo tem uma área destinada a produção de bucha vegetal, a colheita já foi realizada, sendo armazenada a espera de melhor preço para ser vendida no mercado local. Este é um importante exemplo no Assentamento, já que parte de sua produção será destinada a Merenda Escolar.



Figura 4. I.M, assentado do Pé da Serra, Nova Xavantina-MT.

Buainain et al. (2003) afirmam que além da diversificação da produção que visa minimizar os riscos e incertezas, o aumento do valor agregado total pode representar outra estratégia de atuação no mercado, como o proporcionado pela utilização da adubação orgânica, quando esta mostra-se possível e viável, de modo a aproveitar as oportunidades de mercado para produtos orgânicos.

Também foi pesquisado a utilização de agrotóxicos nas culturas e todos os entrevistados declararam que não utilizam e nem desejam fazer uso de agrotóxicos.

Esta consciência entre os agricultores familiares do Assentamento Pé da Serra é de extrema importância ao desenvolvimento de uma agricultura mais sustentável, que pode ser uma alternativa viável as famílias de modo a proporcionar melhorias na qualidade de vida da comunidade. Para Carmo (1998) a produção familiar, dada as suas características de diversificação/integração de atividades vegetais e animais, e por trabalhar em menores escalas, pode representar o *locus* ideal ao desenvolvimento de uma agricultura ambientalmente sustentável. É fundamental, porém, que seja alvo de uma política estruturada e implementada para este fim.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os assentamentos rurais podem ser uma importante fonte do desenvolvimento de produções sustentáveis, no entanto a falta de assistência técnica e maiores investimentos podem ser um dos entraves ao desenvolvimento sustentável nesses locais.

Embora muitas famílias do Assentamento Pé da Serra, realizam policultivos, reduzem o uso de insumos e não desejam utilizar agrotóxicos, a autonomia desses agricultores é essencial para que desenvolvam atividades de cunho ecológico. É necessário que as políticas públicas se atentem a tais aspectos para que de fato os agricultores desse assentamento possam conseguir melhorias na qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUAINAIN, A. M.; ROMEIRO, A. R.; GUANZIROLI, C. E. Agricultura familiar e o novo mundo rural. *Sociologias*, 2003, n.10, p.312-347.

DATALUTA. Uma leitura das ocupações de terra entre o primeiro semestre de 2008 e 2009: a intensificação da luta pela terra. **Núcleo de Estudos, Pesquisas e Projetos de Reforma Agrária – NERA**. Presidente Prudente, novembro de 2009, número 23.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Censo Agropecuário 2006: resultados preliminares**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em: 23/03/2011.

LAFORGA, G. Caracterização das famílias do Assentamento Banco da Terra. Dados da pesquisa “Políticas Públicas no Assentamento Banco da Terra em Nova Xavantina – MT (EDITAL UNIVERSAL - DOUTOR / FAPEMAT Nº. 002-2008 - PROCESSO Nº. 737735/2008). 2010

MDA (Ministério do Desenvolvimento Agrário). **Programa Nacional de Crédito Fundiário**, 2009. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/porta/sra/programas/credito/2444995>>. Acesso em: 09Abr. 2012.

OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) Análises das políticas agrícolas do Brasil: destaque e recomendações políticas. *Revista de Política Agrícola*, v.14, ed. especial, p.6-16, 2005.

SOUZA FILHO, H. M.; SOUSA, M. R.; BUAINAIN, A. M.; SILVEIRA, J. M.; MAGALHÃES, M. M. Programa de reforma agrária Cédula da Terra: medindo a eficiência dos beneficiários. In: Congresso Nacional de Economia e Sociologia Rural, 42, Cuiabá. Anais do Congresso Nacional de Economia e Sociologia Rural. Cuiabá: SOBER, 2004. CD-ROM.